

programação da cinubiteca

www.labcom.ubi.pt/cinubiteca

universidade da beira interior

licenciatura em cinema

14 | abril | 04

ciclo { cinema documental }*



esta televisão é a sua

1997 . PT/FR . 60'

realização e imagem

Mariana Otero

imagens adicionais

João Ribeiro

Rui Poças

montagem

Dominique Faysse

Mariana Otero

som

Quintino Bastos

produção

ARCHIPEL 33 . Dennis Freyd

LA SEPT ART . Thierry Garel

SP FILMES . Pedro Martins

> **Diálogo de surdos.** A Revista Visão publicou em 4 de Março de 2004, um artigo sobre o último filme de Mariana Otero "História de um segredo". Numa breve passagem sobre o filme "Esta televisão é a sua", Otero diz que: "Percebi que, se queria continuar a fazer documentários, teria de voltar para França." Essa sua afirmação é a de uma opção, não é, de modo nenhum, uma atitude de quem não sabe lidar com as críticas. Otero é uma cineasta que, desde há muito, tem construído um trabalho consistente a contar histórias com imagens e sons. O seu filme foi criticado por não mostrar os grandes debates da SIC, por não referir os prémios que recebeu, em resumo por não mostrar um "retrato" completo do que é a SIC. Antes da exibição do filme na SIC, Emídio Rangel fez uma "apresentação" do mesmo onde disse tratar-se apenas de "uma parte da realidade multifacetada que é a SIC e mesmo assim, em certos momentos, distorcida", não mostra que a SIC "é um canal comercial que não esquece as suas responsabilidades na sociedade em que se insere" criando e contribuindo, por exemplo, para campanhas de Solidariedade Social. A SIC exibiu "Esta televisão é a sua" após o programa *Conversas Secretas*, apresentado por Baptista-Bastos onde ficou clara a hostilidade para com a realizadora. Este filme não escondeu esta ou aquela realidade. Este filme mostra a *parte* que diz respeito às estratégias da SIC para captar audiência tendo em conta a relação programa-audiência-publicidade. Este filme não exclui outros que possam ser realizados sobre este mesmo tema. Documentário não é sinónimo de esgotar um tema e o diálogo com quem tem tantas certezas sobre o que é ou deve ser um documentário, torna-se impossível.

O filme. Sabemos que a finalidade de uma televisão comercial é a de ter lucro, sabemos também, mesmo se às vezes o esquecemos, que a função principal dos programas é a de valorizar os espaços comerciais. No entanto, a lógica de uma televisão comercial nunca é vista a partir do seu interior. Este filme pretende contar como funciona uma estação de televisão generalista e comercial, da fabricação dos programas até à venda dos espaços publicitários, passando pela programação e o seu corolário, a contra-programação. Depois de ter seguido o dia-a-dia do canal durante 3 meses, Mariana Otero, através da montagem de várias cenas nos diferentes serviços, pretende permitir ao espectador familiarizar-se com a problemática das televisões comerciais, de forma a perceber porque é que o que vê, o vê numa determinada ordem, dos programas às publicidades, passando pelas auto-promoções. Graças à autorização excepcional dada pela SIC, estação comercial portuguesa com 50% de audiência, Mariana Otero filmou todos os sectores, todas as reuniões onde se elabora a estratégia da televisão (com excepção de algumas

reuniões de Francisco Balsemão com os diferentes directores de serviços). No fim do filme, o espectador deverá ficar a saber um pouco mais sobre o lugar que lhe está reservado. (sinopse adaptada de "Novo Documentário em Portugal", Ed. Cinemateca Portuguesa, 1999)

O início do filme é lancinante, excertos dos programas *Jornal da Noite*, *Big Show SIC*, *Ponto de Encontro* e de uma *Novela* são mostrados alternadamente com a máquina que muda os programas que vão "para o ar". A leitura não pode ser outra: a mudança de programa é apenas aparente. Em poucos segundos e de um modo mais poderoso do que se usasse locução, esta associação de imagens que é uma associação de ideias, não parece deixar grande margem para dúvidas e, em grande medida, marca a construção do filme. Diferentes histórias interagem naquilo que é o centro da vida da estação: a conquista de audiências.

Muito brevemente, alguns pontos a ter em conta. 1) Motivação: Otero, ao seu modo, interessa-se pelo mundo em que vivemos: "Descobri o imenso prazer de esculpir o quotidiano, de revelar a dimensão dramática e extraordinária do que as pessoas pensam ser a banalidade da sua vida (...) continuo a filmar o que conheço, o que fez ou faz a minha realidade quotidiana e a dos meus contemporâneos: a escola, a televisão..." (in "Novo Documentário em Portugal", Ed. Cinemateca Portuguesa, 1999). 2) Escolha do tema: "Para mim havia história, quando havia uma circulação dramática entre a audiência, os programas e a publicidade, entre o serviço de programas e o serviço comercial." (ibid.) 3) Tratamento do tema: Otero não faz entrevistas, a sua câmara nunca saiu de dentro das instalações da SIC, ou dito de outro modo, a câmara permaneceu nos bastidores (aqui, não há, por exemplo, pessoas em suas casas a ver televisão) e a montagem, que faz a ligação entre as diferentes histórias, é uma parte importante da construção deste filme. Na montagem, o "fio condutor" é o objectivo claramente definido em todos os serviços da SIC: conquistar audiências, e o modo como esse objectivo se relaciona com a escolha dos programas e os espaços publicitários. A voz *off* foi usada, apenas em alguns momentos, para precisar o contexto de algumas histórias. 4) Método: 3 meses de rodagem, 6 meses de montagem. <

exibição

14 | abril | 04

17h00

cinubiteca

{anf.1}

* { A programação deste ciclo é da responsabilidade de Manuela Penafria }



mariana otero

{ n. 1963, Rennes, França. 1979 Obtenção do “Baccalaureat”. 1979-1985 Estudo de Literatura Francesa em Rennes e Paris. Segue os cursos do filósofo Gilles Deleuze sobre Cinema. 1985 Obtenção da “Maitrise de Lettres”; Tese final sobre “A citação poética em Alphaville de Jean-Luc Godard”. 1986 Publicação de parte da tese de “Maitrise” na revista “Hors de cadre”. 1985-1988 Estudos de cinema no “Institut des Hautes Etudes Cinematographiques” – IDHEC Entre os seus principais trabalhos, contam-se “Nous Voulons un autre Monde” (2001), “Esta Televisão é a sua” (1997); “La Loi du Collège” (1994); “Loin de Toi” (1991) e “I Rouge U Vert O Bleu” (1987). Actualmente, encontra-se em exibição, o seu primeiro filme com estreia em sala de cinema: “História de um segredo”. }

{ A cópia do filme “Esta televisão é a sua” exibida na Cinubiteca foi gentilmente cedida pela produtora ARCHIPEL 33 }

> próxima exibição**diaries, notes & sketches: walden**

de Jonas Mekas

ciclo {cinema experimental }

15 | abril | 04

17h00

cinubiteca

{anf. 1}